

LIDERANÇA ESTRATÉGICA DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE TEÓRICA A PARTIR DE RESIDENT EVIL 1 E REFLEXÕES SOBRE MARIANA E BRUMADINHO

¹Daniel Kuvabara

²Marcelo Salmon

³Samantha Santos

⁴Montgomery Pastorelo Benites

Resumo:

Em contextos organizacionais de alto risco, desastres como os de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) evidenciam fragilidades na liderança e na tomada de decisão estratégica, especialmente no que se refere à centralização de poder e à gestão de riscos. Diante disso, o presente artigo problematiza como tais elementos contribuem para a produção e ampliação de vulnerabilidades sistêmicas. O objetivo geral consiste em analisar a influência da liderança e das decisões estratégicas na configuração de riscos organizacionais, articulando a narrativa ficcional de *Resident Evil 1* como metáfora analítica com casos empíricos reais. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório e abordagem teórico-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e análise interpretativa de literatura acadêmica e documentos institucionais. Os resultados indicam que estruturas organizacionais marcadas pela baixa transparência e pela subordinação da gestão de riscos a interesses estratégicos ampliam a probabilidade de eventos críticos e seus impactos sociais. Conclui-se que a integração entre governança, cultura organizacional e liderança responsável é fundamental para reduzir vulnerabilidades em contextos complexos.

Palavras-chave: decisão estratégica; gestão de riscos; liderança.

Abstract:

In high-risk organizational contexts, disasters such as those in Mariana (2015) and Brumadinho (2019) reveal weaknesses in leadership and strategic decision-making, particularly regarding the centralization of power, information asymmetry, and risk management. In this regard, this article examines how these elements contribute to the production and expansion of systemic vulnerabilities. The general objective is to analyze the influence of leadership and strategic decisions on the configuration of organizational risks, articulating the fictional narrative of *Resident Evil 1* as an

¹ Discente do MBA em Administração Estratégica de Pessoas e Liderança da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: joao.iatecola@hotmail.com

² Arquiteto. Docente do MBA em Administração Estratégica de Pessoas e Liderança da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: salmon@unimar.br

³ Farmacêutica, Discente do Mestrado na Área da Saúde da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br

⁴ Enfermeiro, Mestre em Bioética, Doutorando em Bioética pela PUC-PR. Docente da Faculdade Honpar. E-mail: merobenites@gmail.com

analytical metaphor alongside real empirical cases. The methodology adopted is qualitative, exploratory in nature, and based on a theoretical-analytical approach, supported by a literature review and interpretative analysis of academic studies and institutional documents. The results indicate that organizational structures characterized by low transparency and the subordination of risk management to strategic interests increase the likelihood of critical events and their social impacts. It is concluded that the integration of governance, organizational culture, and responsible leadership is essential to strengthen prevention and reduce vulnerabilities in complex contexts.

Keywords: strategic decision-making; risk management; leadership.

Introdução

Em contextos organizacionais contemporâneos, especialmente aqueles caracterizados por alta complexidade e elevado potencial de risco, a liderança e a tomada de decisão estratégica assumem papel central na prevenção de crises e na mitigação de impactos sistêmicos. A ocorrência de desastres socioambientais de grande magnitude, como os casos de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), evidencia que falhas não se restringem a aspectos técnicos, mas estão profundamente relacionadas a estruturas organizacionais, modelos de governança e processos decisórios. Nesse cenário, torna-se pertinente ampliar as abordagens analíticas, incorporando perspectivas interdisciplinares que permitam compreender como o risco é construído, legitimado e operacionalizado no interior das organizações.

Nesse sentido, o presente artigo propõe uma análise teórica da liderança e da decisão estratégica em contextos organizacionais de alto risco, utilizando como recurso analítico a narrativa ficcional do jogo *Resident Evil 1*, especialmente a representação da Umbrella Corporation como metáfora organizacional. A utilização de elementos da cultura pop como ferramenta interpretativa possibilita explorar, de forma simbólica, dinâmicas organizacionais complexas, como centralização decisória, assimetria informacional, cultura de risco e fragilidades na governança.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar como a liderança e os processos de decisão estratégica influenciam a configuração de riscos organizacionais e a produção de externalidades sociais, articulando a metáfora ficcional de *Resident Evil 1* com os casos empíricos dos desastres de Mariana e Brumadinho. Busca-se, assim, compreender de que maneira estruturas

organizacionais e práticas de liderança podem contribuir tanto para a ampliação quanto para a mitigação de vulnerabilidades sistêmicas.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e abordagem teórico-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e análise interpretativa. O estudo articula contribuições da literatura sobre cultura organizacional, liderança, governança e gestão de riscos, com a análise simbólica da narrativa ficcional e a reflexão sobre casos reais amplamente documentados na literatura acadêmica e em relatórios institucionais. Tal abordagem permite estabelecer conexões entre diferentes níveis de análise: ficcional, organizacional e empírico, ampliando a compreensão dos fenômenos investigados.

Como encaminhamento conclusivo, o artigo sustenta que a liderança organizacional, aliada à forma como se estruturam os processos decisórios e os fluxos informacionais, exerce influência decisiva na configuração de contextos de risco. A ausência de transparência, a centralização excessiva e a subordinação da gestão de riscos a interesses estratégicos de curto prazo tendem a ampliar vulnerabilidades e potencializar impactos sociais. Por outro lado, a integração entre governança, cultura organizacional e responsabilidade ampliada emerge como elemento essencial para a construção de organizações mais resilientes, capazes de antecipar riscos e atuar de forma ética e preventiva diante de cenários críticos.

1. A UMBRELLA CORPORATION COMO REPRESENTAÇÃO DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CENTRALIZADA

De acordo com a narrativa oficial da franquia Resident Evil, a Umbrella Corporation é apresentada como uma multinacional farmacêutica que, paralelamente às suas atividades formais, conduz experimentos biotecnológicos clandestinos com elevado potencial destrutivo (Resident Evil Wiki, 2026). A organização mantém laboratórios subterrâneos sigilosos e adota rígida compartimentalização informacional.

Sob perspectiva organizacional, essa estrutura pode ser interpretada como representação simbólica de organização altamente centralizada, caracterizada por baixa transparência e forte controle hierárquico. A literatura sobre cultura organizacional demonstra que estruturas organizacionais influenciam diretamente o

comportamento dos indivíduos e os processos decisórios (Cantermi; Lizote, 2022). Quando decisões estratégicas são concentradas em níveis superiores e informações críticas são restritas, cria-se um ambiente propício à deterioração da comunicação interna e à fragilização da gestão de riscos.

Na narrativa do jogo, observa-se forte restrição de acesso às informações estratégicas, sendo que apenas membros da alta direção e da gerência detêm conhecimento integral sobre os experimentos conduzidos com o vírus T. Essa configuração evidencia uma estrutura organizacional marcada pela concentração de informação e pela limitação do fluxo comunicacional, podendo ser interpretada como representação simbólica de organizações caracterizadas por assimetria informacional e baixa transparência interna. Tais fatores tendem a comprometer processos coletivos de avaliação e gestão de riscos estratégicos.

2. CULTURA ORGANIZACIONAL E NORMALIZAÇÃO DO RISCO

A cultura organizacional pode ser compreendida como um conjunto de valores, crenças e significados compartilhados que orientam o comportamento dos membros de uma organização e influenciam seus processos decisórios (Machado da Silva; Fonseca, 1996). Nesse sentido, a cultura não se limita a normas formais, mas estrutura percepções, interpretações e critérios de ação no cotidiano organizacional. Quando os valores institucionais priorizam metas e desempenho acima de princípios de precaução e responsabilidade, o risco tende a ser incorporado como variável estratégica aceitável, reduzindo a sensibilidade institucional diante de potenciais ameaças.

No universo de Resident Evil 1, os experimentos biotecnológicos são conduzidos em ambiente de alto risco, marcado por falhas nos sistemas de contenção e por limitada transparência institucional. A manutenção dessas atividades, mesmo diante da periculosidade inerente ao vírus T, evidencia configuração organizacional na qual o risco é tratado como componente estratégico da inovação científica.

No âmbito da gestão de risco organizacional, a literatura aponta que a atuação da liderança e a adoção de práticas preventivas estruturadas contribuem para reduzir vulnerabilidades sistêmicas (Fusari et al., 2020).

O colapso do laboratório subterrâneo em Raccoon City pode ser interpretado como resultado de uma estrutura organizacional na qual a gestão de risco, embora existente, encontrava-se subordinada à lógica estratégica da inovação e ao sigilo corporativo, comprometendo sua efetividade preventiva.

Estudos sobre cultura organizacional e liderança demonstram que a forma de atuação dos gestores está diretamente relacionada aos tipos de cultura predominantes em uma organização e pode influenciar o comportamento coletivo e os processos decisórios (Barreto et. al, 2013).

Vale destacar que, Albert Wesker, comandante da equipe S.T.A.R.S., atuava simultaneamente como agente da Umbrella Corporation, configurando situação explícita de conflito de interesses. Inserido na força policial como parte de estratégia corporativa, sua função incluía a coleta de dados sobre o desempenho das armas biológicas e, posteriormente, a eliminação da própria equipe. Ao omitir informações críticas e instrumentalizar deliberadamente seus subordinados como variáveis experimentais, o personagem exemplifica forma extrema de liderança orientada por interesses corporativos ocultos, dissociada de responsabilidade ética e institucional.

A literatura em liderança destaca que o exercício da função gerencial ultrapassa a autoridade formal, envolvendo responsabilidade relacional e compromisso com os valores institucionais e com os indivíduos liderados (Bergamini, 2009). No entanto, no contexto ficcional, a atuação de Wesker distancia-se dessa perspectiva, caracterizando-se pela assimetria informacional deliberada e pelo uso instrumental de sua equipe, elementos que fragilizam mecanismos de governança e comprometem a capacidade de resposta coletiva.

O colapso do laboratório subterrâneo não se restringe ao ambiente interno da Umbrella Corporation, mas desencadeia efeitos que atingem toda a cidade de Raccoon City. Essa ampliação do dano pode ser interpretada como representação simbólica de decisões estratégicas organizacionais que incorporam riscos elevados como parte de sua lógica operacional, produzindo externalidades sociais significativas.

No enredo, os experimentos com o vírus T são conduzidos sob estrutura caracterizada por sigilo, centralização informacional e priorização da inovação biotecnológica. existem mecanismos formais de contenção, estes se mostram subordinados à Nesse contexto, as decisões estratégicas não são orientadas

prioritariamente por critérios de precaução, mas pela lógica de avanço corporativo, evidenciando processo decisório centralizado e limitado quanto à avaliação ampliada de consequências. O risco, portanto, não decorre exclusivamente de deficiência técnica, mas da incorporação deliberada de práticas de alto potencial destrutivo à dinâmica organizacional.

A expansão do dano evidencia como decisões internas, quando orientadas predominantemente por interesses estratégicos e dissociadas de responsabilidade ampliada, podem gerar impactos que ultrapassam os limites institucionais da organização. Sob essa perspectiva, o episódio ficcional ilustra como estruturas organizacionais que naturalizam riscos elevados tendem a produzir consequências sistêmicas que afetam o ambiente social mais amplo.

Quando culturas institucionais subordinam a gestão de riscos à lógica estratégica dominante e líderes deixam de promover transparência e prevenção consistentes, os efeitos das decisões podem ultrapassar os limites organizacionais, ampliando vulnerabilidades sistêmicas (FUSARI et al., 2020). A evidência que decisões estratégicas orientadas predominantemente por interesses corporativos e sustentadas por centralização informacional podem produzir efeitos sistêmicos e coletivos

Nesse sentido, Resident Evil 1 configura metáfora consistente para análise de organizações caracterizadas por centralização decisória, assimetria informacional e incorporação estratégica do risco. A narrativa ficcional permite ilustrar como vulnerabilidades estruturais acumuladas, resultantes de decisões concentradas e de governança fragilizada, podem culminar em colapso institucional e impactos sociais ampliados.

3. MARIANA (2015): DESASTRE TECNOLÓGICO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RISCO

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (2015), constitui um dos maiores desastres socioambientais da história brasileira recente. Conforme analisado por Zhou et al. (2023), o evento deve ser compreendido como desastre tecnológico, ou seja, fenômeno cuja ocorrência envolve responsabilidade humana, decisões institucionais e estruturas organizacionais específicas.

As autoras destacam que o rompimento não foi um evento isolado ou imprevisível, mas inserido em contexto histórico de flexibilização regulatória, fragilização da fiscalização e conhecimento prévio de riscos associados às barragens (Zhourri et al., 2023). A existência de alertas técnicos anteriores ao desastre reforça a necessidade de analisar o evento sob perspectiva organizacional e institucional mais ampla.

Sob a ótica da administração estratégica, tal cenário permite refletir sobre como estruturas organizacionais operando em contextos de alta complexidade técnica e pressão produtiva demandam processos decisórios capazes de integrar gestão de risco, governança e responsabilidade ampliada. Quando mecanismos preventivos não são incorporados de maneira estruturante à estratégia organizacional, ampliam-se as vulnerabilidades sistêmicas e as externalidades sociais. Desse modo, Mariana pode ser analisada não apenas como episódio técnico-operacional, mas como caso que evidencia a centralidade da liderança e da decisão estratégica na gestão de contextos organizacionais de alto risco.

O rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho em 2019, representou um marco crítico no debate sobre governança corporativa, responsabilidade organizacional e gestão estratégica de riscos no setor mineral brasileiro. Diferentemente do desastre de Mariana, ocorrido quatro anos antes, o evento de Brumadinho se deu em contexto de ampla visibilidade pública acerca dos riscos associados à atividade minerária, intensificando questionamentos sobre aprendizagem institucional e revisão dos processos decisórios.

O relatório oficial de análise do acidente evidencia fragilidades relevantes na estrutura de monitoramento e controle, apontando limitações na integração entre informações técnicas, avaliação de riscos e tomada de decisão gerencial (Brasil, 2019). Tal constatação reforça a centralidade da estrutura decisória na configuração das vulnerabilidades organizacionais.

Sob a perspectiva da administração estratégica, Freitas e Silva (2020) analisam as estratégias adotadas pela Vale após o desastre, destacando movimentos voltados à recomposição da legitimidade institucional, à gestão da imagem corporativa e à reorganização discursiva da crise. Os autores evidenciam que, em contextos de alto impacto reputacional, as decisões estratégicas não se limitam ao campo operacional,

mas se estendem à esfera simbólica e comunicacional, envolvendo redefinição de narrativas e reposicionamento institucional.

Essa dimensão estratégica revela que a liderança organizacional, diante de crises de grande magnitude, assume papel central na condução das respostas institucionais. A forma como a organização estrutura sua comunicação, define prioridades e articula mecanismos de reparação expressa escolhas estratégicas que impactam diretamente a percepção pública e a reconstrução da confiança.

A reincidência entre Mariana e Brumadinho permite problematizar a efetividade da aprendizagem organizacional. Em organizações de grande porte, a transformação cultural e a consolidação de uma governança orientada à prevenção exigem revisão profunda de critérios decisórios e incorporação da gestão de risco como eixo estruturante da estratégia. Quando tal integração não se consolida, riscos estruturais tendem a permanecer incorporados à lógica produtiva, ampliando a probabilidade de novos eventos críticos.

Nesse sentido, Brumadinho evidencia que decisões estratégicas em contextos organizacionais de alto risco não pode ser dissociadas da responsabilidade ampliada da liderança. A gestão estratégica de pessoas, a transparência informacional e a integração entre governança e cultura organizacional constituem elementos centrais para evitar a reprodução de vulnerabilidades estruturais e para fortalecer a capacidade institucional de prevenção.

De modo semelhante à metáfora organizacional apresentada em Resident Evil 1, identifica-se dinâmica na qual riscos elevados permanecem incorporados à estratégia operacional, enquanto a centralização decisória limita a circulação de informações críticas nos níveis operacionais, comprometendo a capacidade de antecipação e resposta organizacional.

4. LIDERANÇA, DECISÃO ESTRATÉGICA E RESPONSABILIDADE AMPLIADA

A comparação entre a narrativa ficcional e os casos reais não implica equivalência moral ou simplificação dos fenômenos analisados. Trata-se de recurso analítico destinado a compreender como organizações que operam em contextos de alto risco demandam lideranças capazes de articular governança, transparência e responsabilidade ampliada na estruturação de seus processos decisórios.

Conforme argumentam Zhou et al. (2023), desastres como o de Mariana não devem ser interpretados exclusivamente como eventos técnicos isolados, mas como expressões de contextos institucionais e organizacionais mais amplos, nos quais modelos de desenvolvimento, estruturas regulatórias e decisões estratégicas interagem na produção de vulnerabilidades. Essa perspectiva desloca a análise do plano estritamente operacional para o campo das escolhas institucionais e da configuração dos sistemas de governança.

No âmbito da administração estratégica de pessoas, a liderança assume papel central na consolidação de culturas organizacionais orientadas à prevenção, à comunicação transparente e à responsabilização institucional. A forma como dirigentes estruturam fluxos informacionais, definem prioridades estratégicas e integram a gestão de risco ao planejamento organizacional influencia diretamente a capacidade da organização de antecipar ameaças e responder a cenários críticos.

Decisões estratégicas tomadas sob pressão econômica e elevada complexidade técnica exigem critérios ampliados de avaliação de risco e mecanismos robustos de controle e monitoramento. Quando tais critérios são subordinados a metas produtivas de curto prazo ou a lógicas restritas de desempenho financeiro, ampliam-se as vulnerabilidades estruturais e a probabilidade de impactos sistêmicos que extrapolam os limites institucionais, afetando coletividades e territórios.

Nesse sentido, tanto a metáfora organizacional construída a partir de *Resident Evil 1* quanto os casos de Mariana e Brumadinho evidenciam que a centralidade da liderança e da decisão estratégica é determinante na configuração de contextos organizacionais de alto risco. A integração efetiva entre cultura organizacional, governança e gestão de risco constitui elemento essencial para prevenir a reprodução de vulnerabilidades e fortalecer a responsabilidade institucional ampliada.

Considerações finais

O presente artigo buscou analisar a centralidade da liderança e da decisão estratégica na configuração de contextos organizacionais de alto risco, articulando a metáfora ficcional de *Resident Evil 1* com os desastres reais de Mariana (2015) e Brumadinho (2019). A partir dessa abordagem, foi possível evidenciar que os riscos organizacionais não decorrem exclusivamente de falhas técnicas ou operacionais,

mas estão profundamente relacionados às estruturas de governança, à cultura organizacional e, sobretudo, às formas pelas quais as decisões estratégicas são construídas e implementadas.

A análise demonstrou que organizações marcadas pela centralização decisória, pela assimetria informacional e pela baixa transparência tendem a apresentar maior vulnerabilidade sistêmica. Nesses contextos, a gestão de riscos frequentemente se encontra subordinada a interesses estratégicos de curto prazo, o que compromete a capacidade institucional de prevenção e amplia a probabilidade de ocorrência de eventos críticos com impactos sociais significativos. A metáfora da Umbrella Corporation, nesse sentido, mostrou-se um recurso analítico pertinente ao evidenciar, de forma simbólica, como a naturalização do risco e a fragilização da governança podem conduzir ao colapso organizacional e à expansão de danos para além dos limites institucionais.

Os casos de Mariana e Brumadinho reforçam empiricamente essa discussão ao demonstrar que a ausência de integração entre gestão de riscos, liderança responsável e estruturas de governança eficazes contribui para a reprodução de vulnerabilidades ao longo do tempo. A recorrência de eventos dessa natureza evidencia limitações nos processos de aprendizagem organizacional e aponta para a necessidade de revisão profunda dos modelos decisórios adotados, especialmente em setores que operam sob elevada complexidade e potencial de impacto socioambiental.

Diante disso, conclui-se que a construção de organizações mais resilientes depende da incorporação efetiva da gestão de riscos como eixo estruturante da estratégia, associada à promoção de uma cultura organizacional orientada à transparência, à responsabilidade e à prevenção. A liderança, nesse contexto, assume papel fundamental na articulação desses elementos, sendo responsável por promover fluxos informacionais mais abertos, fortalecer mecanismos de governança e assegurar que decisões estratégicas considerem não apenas resultados econômicos, mas também seus impactos sociais e institucionais.

Portanto, destaca-se que a utilização de narrativas ficcionais como ferramenta analítica amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos organizacionais, permitindo explorar dimensões simbólicas e estruturais frequentemente negligenciadas. Como agenda futura de pesquisa, sugere-se o aprofundamento de

estudos empíricos que investiguem, de forma comparativa, diferentes setores e contextos organizacionais, contribuindo para o desenvolvimento de modelos de liderança e governança mais eficazes na gestão de riscos complexos.

Referências bibliográficas

BARRETO, Leiliane M. T. S; Angeli KISHORE, Angeli; Germano Glufke REIS, Germano G.; BAPTISTA, Luciene L.; Carlos Alberto Freire MEDEIROS, Carlos Alberto F. Cultura organizacional e liderança: uma relação possível? **Revista de Administração (RAE)**, v. 48, n. 1, p. 34-52, 2013. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/903635df-8d28-4d2f-9592-f4c31259481b/full> Acesso em: 19 fev. 2026.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: a administração do sentido. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 102-114, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/V6HxfSxghqbGdKPvVRDqqWC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Análise de acidente:** rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho/MG. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/acidentes-de-trabalho-informacoes-1/relatorio_analise_acidentes_brumadinho.pdf Acesso em: 20 fev. 2026.

CANTERMI, B. de A. ; LIZOTE, S. Liderança e cultura organizacional em pequenas empresas . **Revista de Administração da UFSM**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 634–656, 2022. DOI: 10.5902/1983465970384. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/70384>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FREITAS, Maria Ester de; SILVA, Marcelo de Souza. Vale tudo: as estratégias de atuação da Vale após o desastre-crime da barragem de Córrego do Feijão. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/L9W37wB8dxhNFLcVGKkPGtL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FUSARI, Mônica Emanuele Köpsel et al. Melhores práticas de liderança dos enfermeiros na gestão do risco hospitalar. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1511> Acesso em: 19 fev. 2026.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da. Cultura organizacional: conceituação e operacionalização. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 16-27, 1996. Disponível em: <https://search.scielo.org/?q=Cultura+organizacional+conceitua%C3%A7%C3%A3o+e+operacionaliza%C3%A7%C3%A3o+Machado-da-Silva>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana (org.). **Desastre no Vale do Rio Doce:** antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016. Disponível em: <https://ftp.medicina.ufmg.br/osat/ebook/2017/desastre-no-vale-do-rio-doce-16-03-2017.pdf> Acesso em: 20 fev. 2026

RESIDENT EVIL WIKI. Umbrella Corporation. Disponível em: https://residentevil.fandom.com/wiki/Umbrella_Corporation Acesso em: 19 fev. 2026.

ZHOURI, Andrea. Crise como criticidade e cronicidade: a recorrência dos desastres da mineração em Minas Gerais. **Horizontes Antropológicos**, v. 29, n. 66, p. e660601, 2023.